

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1.^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO IX

Rio de Janeiro, Outubro de 1900

NUM. 106

A Igreja Papal e a China

A Igreja Romana cabe grande responsabilidade do actual massacre dos christãos na China.

Os catholicos acharão, por certo, esta sentença, um tanto dura, mas a verdade deve ser dita e os proprios factos a confirmam.

Actualmente agita-se esta questão na imprensa italiana, que, quasi em peso, responsabilisa a Igreja do Papa pelos recentes graves acontecimentos na China. Um desses jornaes escreveu as seguintes palavras, com as quaes estamos de perfeito accordo: « O systema de intervenção politica que jaz, no fundo da propaganda papal é justamente o que irrita o povo chinês. »

A imprensa do Vaticano tem procurado com vehemencia arredar de si tão tremenda accusação. Mas tem sido baldados os seus esforços porque as provas são esmagadoras e ainda sel-o-hão emquanto essa igreja não cumprir o mandamento do Bemdito Salvador. « Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. »

Mas não é possivel que essa igreja abra mão desse meio de propaganda anti-christão, não é provavel que ella desista de intrometer-se, nos negocios de Cesar, isto é, na politica, porque desse dia em diante o seu prestigio apoiado na grandeza e no principio da força (submissão das consciencias), repetimos, desse dia em diante essa igreja declinará e em breve cessará de existir.

O facto que temos diante de nós é uma prova flagrante. Os agentes papaes, por intermedio do ministro francez na China

obtiveram posição official que os habilita a conceder grandes privilegios aos chinezes que se tornam catholicos e ao mesmo tempo a prejudicar os que não os querem acompanhar.

Um escriptor afirma o seguinte:

« Talvez a igreja missionaria mais bem succedida na China seja a catholica romana, cujos conversos nacionaes correspondem a mais do que os das outras denominações reunidas. Este successo é devido aos privilegios concedidos aos representantes da Igreja catholica romana por tratados francezes, que providenciam para que os padres tenham a posição de *Vice-reis*. »

Ora um Vice rei representa um rei e na China é considerado logo abaixo do imperador. Tem accesso ás auctoridades, privilegio este que os consules não tem. Aos padres romanos são concedidas posição e auctoridade dos mandarins mais elevados.

« Viajam com todo o esplendor dos mandarins mais elevados... Isto dá aos missionarios catholicos direitos civis e sociaes que os habilita a proteger os interesses de sua gente. Quando se torna necessario tambem armam os seus seguidores para sua propria defeza, segundo lh'o concedem os seus tratados. »

Ora, como se comportam os padres ?

O Rev. W. O. Ellerich, de Chefoo, responde:

« O seu negocio é verdadeiramente de tratar de demandas e a experiencia que possuem não é tanto a de poderem expôr as Escripturas, da qual são muito ignorantes, mas a de acompanharem uma demanda com muito successo na sobreconta

as auctoridades chinezas . . . O padre estrangeiro acompanha uma questão perante as auctoridades nacionaes e se ella recusa, ameaça a com a força de sua patria.»

O Rev. F. M. Royal escreve : « Os bispos e os sacerdotes tem os poderes de um magistrado ou mandarim ; assistem ao julgamento de um converso . . . e praticamente retêm a decisão.»

Outro missionario diz que os padres—« não são o que consideramos evangelistas, porque pouco ou nada pregam, a não ser em demonstrar as vantagens—e estas mais publicas que religiosas—de se tornarem membros da igreja catholica romana.»

Nesse ponto estamos, nós evangelicos, em fraca posição e a razão é bem apparen-te : « Homens pouco escrupulosos aqui uniram-se este anno aos romanistas. Em Shantung foram baptisadas dez mil pessoas e em quatro districtos os romanistas jactam-se de vinte mil adherentes. Esta politica é seguida deliberadamente em toda a China. »

E qual é o resultado ? Citemos a opinião do Rev. F. M. Royal :—Crê se geralmente que tal favoritismo é uma causa da prevenção dos chinezes contra os christãos e mesmo da erupção dos *boxers*. »

Ouçamos outra vez o Rev. W. O. Ellerich, de Chefoo :—

« Em primeiro lugar, historicamente falando, considero as missões catholicas e sua propaganda como uma das causas mais activas das desordens do paiz, por meio das quaes o trabalho missionario das igrejas protestantes tem sido seriamente interrompido. E' opinião na China que, onde se acharem catholicos infallivelmente alli mais cedo ou mais tarde, romperão desordens. As unicas partes desta provincia que se acham livres de desordens são as secções onde não existem catholicos romanos. »

Para onde quer que forem os padres catholicos fazem intrigas politicas e perturbam a ordem. Veja se o que tem succedido na Italia.

Já se disse e, cremos que com bom fundamento que o assassinato do rei Humberto foi provocado pelas intrigas politicas do Vaticano.

A accusação contra o Papado na questão das desordens na China é unanime.

FRANDES GRABANE.

O Evangelho em Lisboa

A relação abaixo dos lugares onde se prega o Evangelho em Lisboa, tiramos de um dos numeros da « Vanguarda », jornal diario, profano, que se publica em Lisboa, e que tem grande circulação.

Não é só essa folha que continuamente dá noticias do movimento protestante em Portugal e que combate francamente o jesuitismo, hypoerita e nefasto, mas duas ou tres folhas diarias, mais, fazem o mesmo.

E aqui no Brazil onde temos igualdade de cultos, na *Constituição*, pelo menos, não ha um diario republicano, governista ou opposicionista, que ataque francamente o jesuitismo, e que dê noticias do movimento protestante !

Portugal ainda ha de ser evangelisado, primeiro que o Brazil !

Eis a noticia que deve alegrar a todos aquelles que tem interesse em ver o Evangelho pregado por todo Portugal ; noticia que mostra tambam o trabalho dos nossos irmãos n'aquelles lados.

MOVIMENTO PROTESTANTE

Egreja Methodista da Estephania, ás 11 horas da manhã, e 8 da noite, sendo orador o presbytero Santos e Silva.

Igreja Evangelica da calçada do Cascão, ás 10 horas da manhã e 6 da tarde, sendo orador o presbytero José M. Barreto.

Igreja Lusitana, rua das Janellas Verdes, ao meio dia, sendo orador o diacono Josué de Sousa; ás 7 1/2 da tarde, orador o presbytero Santos Figueiredo.

Igreja Evangelica da Extrangeira, ás 3 horas da tarde, préga o diacono Antonio M. Santos.

Igreja Evangelica, no largo das Taipas, ao meio dia, culto e communhão, orando o presbytero Santos Figueiredo ás 7 1/2 da tarde, o diacono Josué de Souza.

Igreja Evangelica da rua d'Arriaga, ás 2 horas da tarde.

União Christá Evangelica da Mocidade Portugueza, travessa de Santa Catharina, ás 5 1/2 horas da tarde.

Setubal—Igreja Evangelica, Praça do Quebedo, culto e prégação do Evangelho pelo presbytero Santos Carvalho.

Escolas Evangelicas—Archibaldi Turner em Chellas. Realisou-se na sexta-feira a annunciada festa escolar, n'esta missão

ndo oradores os Srs. presbyteros Santos Carvalho, que fallou sobre o Evangelho, José M. Barreto, que, corroborando as afirmações do orador antecedente, falou a paz e amor que deve existir entre o povo.

Estavam reunidas umas 500 creanças e ambos os sexos com as respectivas famílias e convidados. Os oradores foram escutados com attenção. Terminada a reunião os alumnos cantaram o hymno «A victoria», que foi ensaiado pelo seu digno professor Julio Ernesto da Silva, a quem a causa protestante muito deve, assim como ás Exmas. Snras. D. Cecilia Correia e D. Maria Henriqueta da Silva, quella professora e esta ajudante da escola do sexo feminino, que tem contribuido para o desenvolvimento intellectual das creanças matriculadas das escolas.

Felicitações aos professores e ao venerando director, Sr. Santos Carvalho.»

Por nossa vez felicitamos tambem, sinceramente a todos esses nossos irmãos no Senhor, por tão bello trabalho!

FRAGMENTOS

PENTATEUCO

É supposto por alguns escriptores que o author do Pentateuco usou de varios documentos antigos em preparar este volume, e então citações de outros livros, e talvez os diferentes nomes applicados em alguns lugares.

Em Num. 21 v. 14, 15, por exemplo: «Livro das guerras de Jehovah» é citado, e no v. 27 a 30 o extracto de um cantico guerreiro dos Amonitas.

Em Gen. 1 v. 2, 3, o nome applicado a Deus é uniformemente Elohim, palavra hebraica. Em Gen. 2 v. 3, 4, é Jehovah. Tod. No cap. 5 é Deus sómente, excepto no v. 29 onde uma citação é feita.

Em Gen. 6 a 9 Deus e Jehovah são usados indiscriminadamente em toda parte, excepto no cap. 9 v. 26 onde uma citação é feita, e nos capitulos 12, 13, Jehovah sómente.

No cap. 14 um novo nome é introduzido:

«Deus Altissimo», usado por todo o capitulo.

Há tambem algumas passagens que devem ter sido ajuntadas depois da morte

de Moysés. Deuteronomio 34 conta-nos sua morte e sepultura.

Genesis 36 v. 31 a 39 dá uma supplementaria lista dos chefes dos Edomitas, e diversas passagens á ultima designação de um lugar que tem sido substituido ou dado com o nome original, como em Gen. 14 v. 14, onde Dan. é posto por Lesem (veja-se Josué 19 v. 47).

Assim Gen. 13 v. 18 (Josué 14 v. 15). Gen. 13 v. 3; Gen. 28 v. 19; cap. 14 v. 2, 7, 8; Deut. 3 v. 9; cap. 4 v. 48.

JOÃO DOS SANTOS.

CORRESPONDENCIA DE MONTEVIDÉO

Montevideo é uma cidade de estylo moderno com 250.000 habitantes, dispondo de todos os confortos de uma cidade europea e construida num braço de terra que forma a enseada que abriga as embarcações.

Não fallaremos do sumptuoso edificio da Estação Central da Estrada de Ferro, nem dos innumerados e luxuosos edificios publicos, nem dos abundantes jardins repletos de lindas e odoríferas flores ou da perfeição e asseio de suas ruas, porque o espaço não nol-o permite, nem o programma desta folha o exige.

Fallaremos antes do seu movimento religioso que é o que mais nos interessa. No Uruguay como na Argentina a religião catholica ainda está ligada ao Estado. Dizemos *ainda* porque ha muita tendencia para a sua separação. Os jesuitas, porém, applicam todos os meios para que tal não se dê. Estabeleceram grandes estabelecimentos modelo de educação, para moços e moças que além da boa instrução offerecem todas as commodidades.

Por outro lado as escolas publicas, que só nesta cidade são em numero de 76, são muito procuradas pela população. Faz parte da Junta de Instrucção Publica o nosso amigo e irmão Snr. Dr. Cubiló.

Existem mais ou menos 6 igrejas e lugares de prégação nesta cidade. A mais antiga é a Igreja Anglicana que possui um bello edificio, si bem que um pouco velho, o qual dá fundos para o mar, e tem na frente um portico e nos fundos duas torres. Este edificio é avistado desde longe pelo navegante. Ao lado existe um magnifico salão que pôde comportar cer-

ca de 500 pessoas e que é utilizado pelas diversas sociedades philantropicas da mesma igreja. Foi inaugurado em 1890.

Em seguida temos a Igreja Methodista Episcopal, fundada ha muitos annos e que é a que tem maiores trabalhos nesta Republica.

O edificio que occupa ainda que velho, está bem conservado. Possui uma galleria de cada lado e outra na frente para o côro onde se acha um magnifico organ. O pulpito está nos fundos e é elegante. Este edificio anteriormente foi um theatro, foi comprado pela missão por cerca de 10.000 pesos (50 contos de réis), levantados parte no paiz e parte na America, e tem 10 metros de largo por 40 de fundo. Logo depois de transformado foi inaugurado, (1889). A sua capacidade é de 500 a 600 pessoas incluídas as gallerias.

Esta igreja pretende construir um novo edificio num magnifico terreno que possui numa das principaes avenidas. Ha 6 annos um syndicato offereceu-lhes 80.000 pesos (400 contos) pelo terreno. Nesse terreno pretendem construir uma Casa de Oração do valor de 10.000 dollars mais ou menos para o que já possuem 5 ou 6 mil, e outros edificios para escolas etc.

Como o paiz atravessa uma crise financeira que difficultará o levantamento dos fundos necessarios, a Igreja cogita de comprar um terreno aos fundos da actual Casa de Oração para melhorar a sua ventilação e luz que são más.

Neste edificio reúnem-se as congregações ingleza e hespanhola. A congregação ingleza está a cargo do Rev. George P. Howard, que nasceu no Rio da Prata e é muito estimado tanto entre os inglezes como entre os nacionaes. A congregação hespanhola está a cargo do Dr. John F. Thompson, actualmente ausente mas esperado dentro de pouco tempo. Segundo fomos informados, este é o ministro mais antigo de Montevideo pois foi o primeiro que prégou o Evangelho em hespanhol. O Dr Thompson é muito apreciado pela sua congregação e principalmente pela juventude.

O Dr. Craver, que trabalhou por muitos annos no Mexico é que interinamente está dirigindo esta congregação, que tem cerca de 350 membros.

No bairro da Aguada existe a outra congregação methodista, possui uma pequena capella inaugurada em 1898, de

bonito aspecto. Custou \$2.000 (10 contos de réis); pôde comportar umas 200 pessoas assentadas e tem cerca de 8 metros de frente por 20 de fundo. E' pastor desta congregação o Sr. Tallon. O numero de membros é de 150.

A Igreja Methodista tem ainda duas salas de prégação em outros dous bairros da cidade.

O Exercito de Salvação tambem tem um quartel de evangelização nesta cidade. E, si bem que não tenha o movimento do de Buenos-Aires, o seu trabalho tem feito progresso, segundo nos informou o official alli destacado.

Não nos consta que actualmente haja alguma outra missão trabalhando entre os nacionaes.

Em tempos idos houve aqui uma *Sociedad de Jovenes Christianos*, que prestou muitos servicos á causa evangelica. Chegaram a ter uma casa alugada com sala de recepção e de leitura com uma bibliotheca de cerca de mil volumes. Mais tarde resolveram publicar um periodico denominado «El Crucero», que, segundo nos informaram, foi o que deu com a sociedade em terra. Tomaram parte activa nesta sociedade o Dr. Cubiló, distincto juriconsulto, que occupa diversos cargos de confiança em diversas instituições do governo uruguayo, o Sr. Roque, jovial sympathico e activo membro da Igreja Methodista e o nosso distincto consocio da A. C. M. da Colonia Valdense e estudante de pharmacia Sr. Augusto Revel. Estes Srs. bem como diversos outros moços aneiam pela fundação de uma A. C. M. pelos moldes da nossa.

Dos escombros daquela sociedade ergueu-se por iniciativa do Dr. Thompson que é um grande luctador contra a Igreja Romana, a Liga Patriótica Anti clerical, tendo por fim combater a desmoralisadora influencia do papismo no Uruguay e a separação da Igreja do Estado. Esta liga cujo presidente é o Dr. Cubiló, tem impresso diversos folhetos e tem-nos espalhado em grande abundancia.

Na mesma Igreja Methodista existe a Associação Christã de Moços que auxilia muito o trabalho da Igreja.

A maioria dos pastores e dos crentes consultados opinaram pela prompta organisação de uma Associação Christã de Moços que venha a ser um centro para o recreio da mocidade evangelica e um meio

de atrahir os moços incredulos ao conhecimento de nosso Senhor Jesus Christo. Muitos moços ficaram muito satisfeitos com a idéa da proxima organisação de uma associação.

Os crentes ainda tem muito que fazer em Montevidéo e folgamos notar que não estão parados.

Buenos Aires, Outubro de 1900.

BRAGA JUNIOR.

O Exercito e o Romanismo

HISTORICO DE UM PROCESSO

O Alferes Joaquim Vieira Ferreira, do 23 de infantaria, estando ha tempos na Bahia, addido a um dos corpos do exercito lá destacados, dirigiu um requerimento ao ministro da guerra reclamando contra o facto de haver o General Roberto, chefe do Districto Militar, ordenado que os officiaes comparecessem á procissão e de mais cerimoniaes de «Corpus Christi», naquella cidade.

Ilegalidades dessas communmente são praticadas e passam ignoradas porque ninguem reclama; mas desta vez, sendo a queixa official e publica, o Governo interveio, e mandou que o General Roberto desse informações. Este negou o facto, dizendo que era calunnia do Alferes, e pedindo que fosse elle castigado.

O Ministro da Guerra percebendo que a verdade estava com o Alferes, deixou passar em silencio o pedido. O General Roberto sentindo-se desautorado, pediu permissão para vir ao Rio; então o Ministro mandou o Alferes recolher se preso por 25 dias á fortaleza de Santa Cruz.

O General Roberto disistiu da licença para vir ao Rio, sabendo disto.

O Alferes Vieira Ferreira concluindo o tempo de prisão, requereu conselho de investigação afim de provar que não era calumniador e que tinha fallado a verdade. Depois de muito tempo, o conselho ouvindo as testemunhas, reconheceu que havia verdade nas allegações do Alferes Vieira Ferreira, porém mandou archivar o processo.

Não se contentou com isso o Alferes, e requereu então ao Ministro da Guerra ser submettido a Conselho de Guerra a fim de justificar-se plenamente, constituindo-se preso.

O Governo, não podendo se esquivar ao justo pedido, e durante o Conselho, deu-lhe a cidade por menagem.

O Alferes Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho é membro da Igreja Evangelica Brasileira; e assim tem procedido com tanta intrepidez, para dar testemunho da verdade, não hesitando affrontar os maus tempos que correm para a liberdade de creença e igualdade de cultos.

Durante a sua prisão na Fortaleza de Santa Cruz, foi visitado por muitos crentes, (entre os quaes, por um dos Redactores desta folha) o que chamou a attenção dos seus superiores e companheiros de classe.

Fazemos votos para que triumphe a sua causa, porque isso importará em um agigantado passo em favor do exacto cumprimento da Lei.

Conhecendo os preconceitos e odios romanos e o espirito jesuitico dominante desta epocha, não cremos que lhe será feita inteira justiça, mas Deus fará o que for justo.

Esperamos no proximo numero poder dar o resultado do Conselho.

De que maneira os Estrangeiros tratam os Chinezes

Temos estado numa terrivel anciedade durante todo este mez, quanto ao destino daquelles que estão em Pekin.

Ha algum tempo atraz, a morte de missionarios tem sido uma coisa commum, e parece que nada tem sido feito ou determinado para dar-lhes segurança.

Elles aqui estão debaixo da mesma convenção de direitos que o negociante e os ministros.

Como missionario neste porto, e trabalhando para dezenas de missionarios, em arranjar lhes passagem, etc., tenho de tempos a tempos perguntado as suas opiniões sobre o actual estado das coisas em geral, e todos manifestam uma tristeza geral e desgosto do Governo consentir que a Imperatriz Dowager usurpe o throno, e que esconda o Imperador, e em não darem um passo activo para o seu resgate.

Estrangeiros e missionarios em commum tem expressado a sua opinião, que nada se fará sem que seja morto um ministro estrangeiro. E já provou ser assim mesmo. Perguntamos a nós mesmos, porque será

que existe este entranhado odio contra os estrangeiros? Alguns arrojam-se bastante a dizerem que é por causa do missionario. Li Hung Chang ha bem pouco tempo expressou-se que era principalmente por causa dos Catholicos Romanos, e as circumstancias provam que isso é verdade; porque em todas as occasiões que ha motim, os Catholicos Romanos são os primeiros que soffrem, e ninguem pôde contradizer que elles são odiados de um modo geral pelos Chins.

Uma senhora contou-me hoje que no Porto de Treaty onde ella trabalha, ha alguns dias um alfaiate nativo foi pedir-lhe trabalho. Ella disse-lhe, «Porque me pedes trabalho, quando está propalado que todos seremos mortos?» Elle replicou, «Isto é para os Tien Chuhuei» — ou Catholicos Romanos, e aos officiaes da Alfandega. Elle sabia que elles odiavam os Catholicos Romanos, porém disse-lhe, «Porque é que odeias os officiaes?» disse elle, «Faço um paletot, peço o dinheiro; elle diz-me que não tem tempo; elle tem tempo; fica sentado e não faz nada. Volto outra vez, peço dinheiro; elle corta o meu dinheiro e depois paga-me.»

Voltando outra vez para os Europeus e os Americanos que vivem nestes portos. Os Chins soffrem muito delles. Perguntá a um negociante porque é que elle me pedia um preço e aos estrangeiros outro. Respondeu-me, «Nós podemos apanhar o vosso dinheiro, mas os estrangeiros vão embora e assim perdemos o dinheiro.»

Nenhum trabalhador d'ahi se sujeitaria com o tratamento que muitos estrangeiros fazem aos Chins aqui. A classe mais pobre soffre mais.

Ha pouco tempo ruinha mulher viu um Parsee, no seu carro na rua principal. O trafego estava interrompido, como muitas vezes acontece; na frente do carro estava uma grande carreta com malas que vinham das docas puxada por seis coolies, e elles esperando por sua vez para que a rua ficasse livre. O Parsee tomou o chicote do cocheiro e chicoteou terrivelmente o rosto e o pescoço dos homens. Eu mesmo vi um moço que guiava um carro e tinha um cavallo feroso. Um velho Chim estava atravessando a rua e bem longe do carro, quando o cocheiro bateu-lhe no rosto com o chicote. Não é fóra do commum ver-se estrangeiros baterem ou darem pontapés nos Chins

nas ruas, especialmente se andarem nos passeios.

Eu mesmo já levei pancada desses dous modos quando andei vestido á moda da China, sendo numa occasião por uma Franceza bem vestida, a qual pediu-me desculpa quando viu que eu era Inglez.

Existe tambem a velha questão do opio o longo estigma que está em connexão com esses factos, pelos baixos e peccaminosos effectos que depois nunca podemos tirar, e pelos quaes os Chins nos odeiam, e com razão.

Durante os meus vinte annos de serviço na cidade de Londres, sendo o meu trabalho entre os pobres alli, nunca vi nada que igualasse ao cruel e brutal tratamento que os Chins recebem dos estrangeiros.

Nenhum paralelo se pôde fazer por um momento, em nenhuma cidade da Europa e da America.

E ainda admira-se porque é que o estrangeiro é odiado, ou porque um Chim descarrega sua vingança n'elles quando pôde!

VERITAS.

Shanghai, Julho 16.

(Do «The Christian»).

A Citação do Arcebispo

Encontramos no «Jornal do Commercio» um pequeno artigo que nos esclareceu sobre essa celebre questão, em que foi citado para comparecer perante os tribunaes do paiz o Arcebispo do Rio, que, como o papa, distribue benções apostolicas, a torto e a direito.

Um catholico, é quem firma o artigo:

«ASSOCIAÇÃO DE S. VICENTE DE PAULA
Para orientação do publico
 A Associação Brasileira de S. Vicente de Paula é uma associação civil.

O Exm. Sr. Dr. Joaquim Arco-Verde Cavalcanti, Arcebispo desta Diocese, é o Presidente das assembléas geraes dessa Associação.

Alguns socios doaram todos os predios da Associação, situados em Botafogo e nas Laranjeiras, inclusive duas Capellas, no valor de «3.000.000\$ por 300.000\$», ás irmãs de caridade.

Não podendo as irmãs de caridade possuir bens, terão de transferir esta doação á Congregação das Missões em França.

Outros socios, porém, oppõem-se a este acto (a doação) e para isso promovem uma acção judicial.

As provas dadas em Juizo têm sido todas em favor dos socios opposicionistas.

Os patronos dos doadores dizem: «O fim dos protestantes é magoar, ferir, amesquinhar a pessoa sagrada do seu pastor e chefe espiritual.»

Eis a pedra que se procura collocar no trilho para fazer descarrillar o comboio que regularmente conduz o carro da razão, em favor da justiça.

Um Catholico Brasileiro.»

O que sobresahe de tudo isso é o jesuitismo posto em acção, para vencerem a demanda e ficarem com os bens que não lhes pertencem!...

E o *reverendissimo* arcebispo desta diocese, mettido na contra-dança, como um *qualquer mortal*...

E' terrivel, o jesuitismo!

O Evangelho em Portugal

(EXTRACTOS DE UMA CARTA)

O Sr. Wright veio para o continente no fim de Abril. Passou todo o mez de Maio trabalhando no Porto, e ainda voltou ali no mez de Junho, realisando duas grandes reuniões, ao ar livre a que assistiram, de cada vez, 700 a 800 pessoas. Aqui trabalhou sempre, ajudando na Estephania e na Rua da Arriaga, e algumas vezes no Cascão e na União.

Teve grandes reuniões, especialmente na Estephania e na Rua da Arriaga. As reuniões na Estephania tem continuado de 400 a 500 pessoas, mas como os tectos d'este salão são muito baixos, e o calor tem sido agora excessivo, torna-se impossivel, para muitas pessoas, ali por hora e meia, aproximadamente, tempo que durou o serviço, e por isso, toda a congregação está muito empenhada em que se erija uma casa de oração com capacidade para umas 1.000 pessoas.

Estamos certos, que sendo da vontade de Deus, isto lhe será concedido, ainda que, ao presente, pareça cousa bastante

difficil, pois que o terreno, n'este sitio é muito caro.

A congregação, n'um esforço de boa vontade, já subscreveu com 400\$000, e espera agora a cooperação de todos os irmãos que se acham interessados n'este trabalho.

O Sr. Wilks, que ha quatro mezes está no Porto estudando o portuguez, com o fim de ir dirigir a congregação da Estephania, já fallou a primeira vez na nossa lingua, n'uma das ultimas reuniões da Estephania. Elle tem estado em Lisboa, dirigindo os serviços em inglez, na Igreja Presbyteriana Escosseza, em razão do Sr. Lithgow ter ido trabalhar, por alguns mezes, na Allemanha, e contam em elle poder occupar tambem o cargo de ministro da Igreja Presbyteriana Portugueza, na sua proxima vinda para esta cidade.

Foi com o Sr. Wright para S. Miguel o Sr. Antonio José Rodrigues, que era o 2.º secretario da União Christã. Para 1.º secretario da União Christã, foi ultimamente eleito o Sr. Roberto Moreton Junior, que está aqui empregado na Sociedade Biblica.

Desejo mandar para a Associação C. de Moços uma copia do Relatorio da nossa União, mas por emquanto, ainda não foi possivel tiral-a. Irá assim que esteja prompta.

Em Atrantes tem começado a dirigir conferencias evangelicas o Sr. José Lemos, presbytero da Igreja de Portalegre, com o Sr. José Barreto, e depois d'estes senhores, seguiu-se o Sr. Carvalho, que a principio soffreu alguma resistencia da parte da auctoridade, incitada pelos jesuitas, chegando a interromper uma conferencia, mas ultimamente tem continuado com grande acceitação d'uma grande parte do publico, e muitas pessoas pedem para que se estabeleçam ali cultos regulares. Deus abençoe e dirija todo este movimento.

O Sr. Wright, tendo notado o movimento e a boa disposição do povo para ouvir a Palavra de Deus, tanto no centro como no Norte do Paiz, saliu d'aqui muito bem impressionado e com mais fortes desejos de se consagrar ao trabalho do Senhor no Continente visitando as ilhas de quando em quando.

Cremos ser isto já resposta ás nossas continuas orações, e esperamol-o de volta muito em breve.

De Buenos Aires

De diversas cartas particulares do nosso companheiro de Redacção, que se acha de passeio em Buenos Aires, extrahimos algumas das noticias mais interessantes.

Tendo partido desta Capital no dia 13 de Setembro, em companhia do nosso amigo Sr. Myaon Clark, ás 2 horas da tarde, uma hora depois pagava ao Atlantico o tributo dos «marinheiros de primeira viagem»...

O Sr. Myron vai a Buenos Aires, com o fito de ver se pôde organizar uma Associação Christã de Moços.

Tiveram por companheiros de viagem, e sem que nada lhes acontecesse, o Bispo do Chile e mais 10 padres.

Tambem foram 3 missionarios para a Argentina. Chegaram no dia 16 á Ilha das Flores, onde desceram para fazerem quarentena.

Por felicidade, só apanharam 5 dias de quarentena nessa Ilha, de que não guardam recordação bõa, tal o tratamento que tiveram, sem commodidade alguma.

Tirou o nosso companheiro diversas vistas photographicas do Lazaretto e do movimento de passageiros.

Depois de 5 dias de prisão quarentenaria, foram soltos; então embarcaram para Montevideo, indo hospedar-se, o Sr. Clark e o Redactor desta folha, no Hotel del Globo.

Valeu lhes de muito, nos passeios pela cidade a companhia do Sr. Revel, estudante de pharmacia e membro da igreja Valdense de Colon; é muito interessado na formação da Associação dos Moços.

A cidade de Montevideo, pela descripção do nosso companheiro, que se mostra entusiasmado, e nada ainda achou de ruim, é espleudida e grande.

Foram apresentados ao Sr. Howard, ministro methodista, que ha 18 annos trabalhou lá, e ao Sr. Craver, que préga para os hespanhoes.

O edificio da Igreja Methodista é bem grande; é illuminado a gaz e a luz electrica. Domingo, 23 de Setembro, o nosso companheiro de Redacção, foi de manhã ver a Escola Dominical Hespanhola, das 9 1/2 ás 10 1/2. Tinha perto de 60 pessoas; sendo superintendente o Dr. Cubillo, advogado, que é tambem presidente da Liga Patriótica anti-Clerical. O culto em

inglez, que seguiu-se, foi dirigido pelo Sr. Clark; e havia presentes umas 60 ou 70 pessoas. No fim os Srs: José Braga e Clark foram apresentados á maioria dos presentes, sendo muito bem accollidos. Em seguida começou a Escola Dominical em inglez, tambem muito concorrida.

Terminada esta, o Rev. Sr. Howard apresentou-os como os superintendentes das Escolas Dominicæes das igrejas presbyteriana e fluminense, do Rio, e pediu-lhes que fallassem.

O nosso companheiro não teve remedio senão dirigir algumas palavras ao auditorio.

No culto da noite, apesar de estar o tempo muito chuvoso e frio, houve uma assistencia de mais de 160 pessoas. O Rev. Howard prégo aos hespanhoes em lugar do Sr. Craver; e obrigou-os a assentarem-se no estrado do pulpito. No fim, elle convidou o Sr. Clark a fallar: depois ao Sr. José Braga Junior, apresentando-o como superintendente da Escola Dominical, redactor do «Christão» e vice-presidente da Associação Christã de Moços.

Tanto o Clark como elle, fallaram em portuguez, o que muito agradou aos ouvintes,—porque entenderam muito bem o portuguez.

Todos, com quem têm fallado, mostram muito interesse para que se funde quanto antes a Associação de Moços, e promettem trabalhar com boa vontade. Por esse motivo elles tem visitado e consultado todas as demais influencias entre os moços, recebendo de todos iniquivocas provas de sympathia e animação. Pelos modos, pôde-se pois, contar certo, que dentro em pouco, terá a cidade de Montevideo uma Associação Christã de Moços.

Assistiu o nosso companheiro ao desfilhar das tropas por occasião do enterro do general Burgueña, e admirou a disciplina, a correcção e o garbo militar dos soldados das tres armas, do acompanhamento, que descreve minuciosa e claramente.

Foram á séde da Liga Patriótica anti-Clerical, fundada pelo Rev. Thompson, e foram depois á sessão festiva da «Womens Temperance Union», em um salão ao lado da Igreja Anglicana.

Emfim, depois de terem visitado, em companhia de varios amigos, bellos edificios, e logares bonitos, e visto muitas outras cousas, partiram os nossos viajantes, no dia 27, para a cidade de Buenos Aires.

«Como se educam nossos filhos nos collegios chamados Salesianos»

Sob este titulo, recebemos do Sr. Luiz Fedeli, uma correspondencia em forma de um Dialogo entre dous moços, apresentando os argumentos e revelando as manhas que os jesuitas usam para attrahir as creanças e leval-as a vestirem o habito fradesco.

Este nosso irmão, que já foi alumno do collegio salesiano, do Reêife, e que felizmente viu já a luz do Evangelho, falla pois, com conhecimento do assumpto.

Devido á affluencia da materia e ao pouco espaço disponivel, não inserimos por inteiro o Dialogo, limitando-nos a um ligeiro resumo, relatando o que se passa nesses Collegios, e as *artes salesianas*.

Os padres obrigam os meninos a se confessarem muitas vezes por mez; e quem se recusa cae logo no desagrado delles. Tambem querem que os meninos vão muitas vezes ao dia, rezar de joelhos, na capella do Collegio; e rezem ao levantarem, ao deitarem-se, nas aulas, brincando... em todas as occasiões, emfim. Alguns que se tem recusado a essa e outras praticas fanaticas, são expulsos no fim de algum tempo; porém outros cedem, emfim, ás sollicitações e ameaças dos padres, por medo de serem reenviados para as suas casas e castigados pelos paes.

Como é natural, isto torna os meninos hypocritas, e ficam uns espiões dos outros, mesmo a conselho dos padres.

Esta é a educação jesuitica, dos collegios salesianos, e de todo o mundo por onde elles andam.

E é em taes collegios, focos de hypocrisia, que muitos paes collocam seus filhos, inconscientemente, seduzidos apenas pelo programma de estudos que mostram; não imaginando a moral terrivel que infiltram nas almas infantis!...

Viagem ao Sul

No dia 7 de Outubro parti para o Sul no paquete «Rio Pardo», como medico de bordo. Era a segunda viagem que fazia para o Sul; e sem descrever as duas viagens, o que pouco importa para o caso, resumio em uma só descripção, as informações e o que vi do movimento evangelico nas

diversas cidades onde estive; e alguns episodios pessoais sobre assumpto religioso.

O botão distinctivo da Associação Christã de Moços, na botoeira do paletot, provocou sempre da parte dos viajantes, e de amigos e conhecidos perguntas indagadoras da sua significação; o que dava aso a que eu fizesse alguma propaganda da Associação e fallasse na religião evangelica.

Eu era logo conhecido a bordo como medico protestante; mas ninguem fugia de mim.

Como sempre andava armado de jornaes e folhetos evangelicos, aproveitei alguma oportunidade para offerecel os.

Ao commandante, que tinha no seu camarote uma imagem da «Senhora dos Navegantes» offereci o folheto «O culto dos santos e dos anjos». Elle leu; e restituindo-m'o, disse: «E' bom; mas a gente já foi educada assim... custa muito a largar».

Dei-lhe então, depois, o folheto «Não se deve mudar de religião».

—A bordo, um moço conheceu logo o distinctivo, porque, disse elle, costuma ir á Associação quando annuncia Conferencias e Lanterna Magica.

No Lazareto da Ilha Grande, um ou dous empregados já conheciam porque tinham ido á A. C. M., quando estiveram no Rio.

No Porto da chegada dei um Novo Testamento para o commandante e uma Biblia para o 1.º Piloto do Aymoré.

Tive occasião de espalhar grande copia de folhetos e jornaes evangelicos, a bordo e nas cidades; e em todos os lugares encontrei sempre irmãos na fé muito attenciosos e agradaveis.

Rio Grande, Outubro de 1900.

LAURBSTO.

O Evangelho no Estado do Rio Grande do Sul

No Estado do Rio Grande do Sul, o Evangelho foi primeiro prégado pelos presbyterianos, tendo aqui residido durante algum tempo os Revds. E. Vanorden e M. A. Menezes.

Sendo difficil sustentar o trabalho, combinaram ceder o campo á missão Episcopal; isto foi ha 10 para 11 annos, e d'ahi para cá é que data o trabalho da Igreja

Episcopal, que rapidamente tem se estendido por todo o Estado.

Em Porto Alegre é o centro do trabalho, e residência do Bispo, Rev. Lucien Lee Kingsolving. Por todo o Estado ha nove igrejas constituídas e organisadas com os seus templos; porém prégam o Evangelho em muitas outras localidades.

A igreja de Porto Alegre tem mais de 100 membros professos; além de muitos congregados, e pessoas extranhas que assistem aos cultos. Na igreja, existe uma Sociedade Auxiliadora de Senhoras, que trabalha bastante em pról da causa.

Agora estão organisando uma «Legião da Cruz», que é uma sociedade dos moços da Igreja, mais ou menos no sentido da A. C. M., para auxiliar o trabalho da propaganda evangelica.

O edificio dos cultos, que é alugado, chama-se «Capella da Trindade»; porém no dia 27 de Outubro lançarão a pedra fundamental, da capella propria da igreja, á Rua dos Andradas 50, cerimonia essa que será assistida pelas authorities do Estado.

No dia 19 deste, vão fazer a consagração da «Capella do Calvario», no Rio dos Sinos, localidade distante 4 horas de viagem daqui, e cuja igreja tem mais de 100 membros.

Tambem em uma cidade proxima d'aqui, em Viamão, existe uma grande igreja constituida, tendo seu edificio—a Capella da Graça.

Em Santa Maria da Bocca do Monte existe a *Capella do Mediador*.

O pastor da igreja de Porto Alegre é o Rev. Americo Cabral, orador distincto e de sympathica presença, que é ao mesmo tempo Redactor do «Estandarte Christão», jornal quinzenal, de 8 paginas, muito bem impresso e redigido. Esse jornal é orgão official da Igreja Protestante Episcopal do Rio Grande do Sul.

A missão methodista trabalha na cidade de Porto Alegre ha muito tempo; desde 1885.

Durante bastante tempo, o trabalho aqui estava sob a jurisdicção da Conferencia Methodista de Buenos Ayres, mas tinha muito pouco progresso, por haver pouco zelo na direcção espirital; mas agora, por mutuo accordo, passou a fazer parte da Conferencia do Brazil, sendo Presbytero Presidente deste Districto, o

Rev. J. W. Wolling, que breve virá fazer uma visita pastoral.

O Pastor é o Rev. J. Price, muito amavel no trato pessoal e dedicado ao serviço do Senhor.

Já falla correctamente o portuguez. Trabalha aqui ha dois annos. A igreja tem seus cultos e reuniões á Rua Duque de Caxias 329; havendo sempre uma regular assistencia. Mas o trabalho não se limita a isto: ha uma «Liga Epworth» que bastante trabalha.

A Igreja tem actualmente mais de 70 membros. Acham-se estabelecidas seis eschololas dominicaes em varios bairros e duas eschololas diarias, primarias, todas com muita frequencia.

Possue tambem uma *Casa Bethel* que dá alojamento, mediante modica contribuição, a 5 moços crentes que auxiliam o serviço. Ha um moço estudando e se preparando para ministro. Tive occasião de dirigir o culto de 5.^a feira, 18 deste, na sala de cultos, a pedido do Rev. Price, havendo regular concorrencia.

Ha tambem na cidade uma congregação Baptista, muito animada e fiel, constituida quasi só de polacos e outros estrangeiros.

Possue seu edificio proprio que é modesto; mas não tem aqui pastor effectivo e residente.

A igreja lutherana (da colonia allemã) é muito grande e bella; tem muitos membros. Porém ha pouca espiritualidade; não existe propriamente propaganda evangelica.

E o mesmo se dá em todo o Estado. Ha muito mais de 100 igrejas allemãs, pelo Estado; e 30 ou 40 ministros evangelicos, uns mantidos pelo Grande Synodo allemão do Estado, outros enviados e sustentados pelo governo allemão. Si fizessem verdadeira propaganda evangelica, o elemento protestante estaria muito mais espalhado do que está.

Na cidade de Jaguarão, a Igreja Episcopal tem uma casa de culto, propria, chamada Capella da Redempção.

E' seu pastor, o Rev. Vicente Brandi, que é um orador eloquente.

Na cidade de Pelotas ha a Capella da Redemptor. A igreja tem mais de 90 membros; sendo pastor o Rev. Meem, que ahi trabalha ha 9 annos. No Areal,

proximo a Pelotas, ha a Capella do Espirito Santo.

Finalmente na cidade do Rio Grande existe a Capella do Salvador, sendo pastor o Rev. C. Brown, que ahi trabalha desde 1890, que foi quando o Rev. M. A. Menezes passou officialmente o campo de trabalho para a Igreja Episcopal; tendo sido antes consultada a Congregação a respeito da proposta.

Está proximo a acabar, nessa cidade, o edificio novo para os cultos, que será chamada a «Igreja do Salvador». Importa em mais de 120 contos de reis e será depois de prompto o mais bello templo protestante em todo o Brazil.

Tres moços estão se apromptando para o ministerio, sob as vistas e direcção do Rev. Brown.

Na Villa fronteira ao Rio Grande—de S. José do Norte, existe tambem uma boa congregação episcopal, tendo já um edificio proprio, chamado—Capella da Ressurreição.

Eis a traços largos, o resumo do movimento protestante no Rio Grande do Sul. O facto é que é o Estado onde se goza mais liberdade de crenças, o Estado onde ha maior numero de protestantes (mais de .. 100.000!), é o estado mais prospero actualmente, nas suas finanças, e mais adiantado sob outros pontos de vista.

Elle confirma assim a regra geral, que os estados protestantes (este, relativamente aos outros do Brazil), são sempre mais adeantados em tudo, do que os catholicos romanos.

Telegramma

Esta Redacção foi honrada com o seguinte convite: «O Bispo da Igreja Protestante Episcopal, o Parocho, Guardiães e Membros da Junta Parochial da «Capella da Trindade» em Porto Alegre impetram o favor de vossa presença ao lançamento da pedra fundamental da nova Igreja. Sabbado, 27 de Outubro de 1900 ás 2 horas da tarde».

O Sr. José Braga Junior, companheiro de Redacção, que justamente se achava de passeio no Estado, compareceu á cerimonia representando esta folha; e de lá, no mesmo dia, nos passou um telegramma extenso, dando conta do que houve de

mais importante; esperando nós para o proximo numero, alguns pormenores.

Eis o telegramma:

Redacção do «Christão»—Rio—Porto Alegre, 27 de Outubro.

Lançamento da pedra fundamental foi acto imponente. Centenaes de pessoas presentes. Presidente do Estado mandou uma carta de congratulações. Compareceram Prefeito e diversas autoridades; Pastores, operarios, offereceram ao Bispo uma colher de prata.»

Acceite a Igreja Episcopal do Rio Grande as nossas cordias felicitações.

O Evangelho em Santa Catharina

Ha 2 para 3 annos que foi aqui pregada regularmente a Palavra de Deus, sendo o Rev. J. B. Rodgers o primeiro ministro aqui residente. Tendo sido mandado para as Philippinas, veio occupar o campo o Rev. Roberto Lenington, da igreja Presbyteriana, que tem sido incançavel no seu dever.

A igreja presbyteriana de Florianopolis, ainda não está ecclesiasticamente organizada, mas deve sel-o em Janeiro proximo.

Ha actualmente 26 membros adultos, fóra as creanças. O salão que é bem espaçoso, enche-se completamente, todas as vezes que ha culto, apezar da oppressão desabrida do jesuitismo, o qual não escolhe os meios, como até o de diffamar pela imprensa o Rev. Lenington!

Os crentes são zelosos; entre esses ha alguns alferes do exercito, do batalhão aqui destacado.

Já estão reunindo fundos para, quando fór possível, adquirirem, ou edificarem um predio proprio. Porem a pregação não se limita á esta cidade; o Rev. Lenington faz viagens semanaes ou mensaes, regulares, e prega o Evangelho por mais 6 localidades do interior, e em geral, com muito boa acceitação.

A missão baptista tem tambem um culto para os polacos e allemães, em Laguna, com boa assistencia.

Como se vê, portanto, deste resumo, o progresso do Evangelho, neste Estado, sendo tão recente, é muito animador,

Oxalá que o reino de Christo mais e mais se propague, com rapidez nesta Patria!

O Evangelho em Santos

É' pregado regularmente pelo Sr. Fitzgerald Holms ha 2 para 3 annos. No tempo do Rev. Chamberlain, ha mais de 10 annos, elle costumava vir de S. Paulo uma vez por mez, prégar em Santos.

O Sr. Holms é missionario, para a secção dos «Marinheiros no porto», por conta da «South American British Mission», da Igreja Baixa, (Low Church) da Inglaterra, e tem como superintendente o capellão da Igreja Inglesa de S. Paulo.

Quando chega algum navio estrangeiro, elle vae levar folhetos e convites aos marinheiros para virem ao salão de leitura. É' de lamentar que sendo Santos uma cidade tão populosa e tão proxima a centros evangelicos, como S. Paulo, seja este o unico serviço religioso ahi existente.

Qualquer outra igreja ou missão devia mandar para ahi algum pregador que fizesse trabalho methodico, pois o campo é muito vasto e bem necessita de ser evangelizado. Moram em Santos poucas pessoas membros de quaesquer igrejas.

A sala de leitura para os marinheiros é á Praça Telles n. 3; ahi se contram jornaes illustrados e livros religiosos, em inglez, allemão e sueco. Nessa sala é que o Sr. Holms celebra os cultos regularmente, aos domingos ás 7 da noite, sempre com uma frequencia de 30 a 50 pessoas, conforme o tempo. O Sr. Holms já fallia regularmente o portuguez; e elle só é que tem pregado o evangelho nestes 2 annos. Ha já muitos verdadeiros convertidos porém ainda nenhum baptizado, por não ter ainda havido occasião para isso, pois o Sr. Holms não é ministro, não baptiza nem celebra a Ceia do Senhor, e não deseja filiar a congregação que dirige, a denominação alguma.

As Irmãs de Sevilha

Os presos foram levados ao cadafalso, ficando os abjurantes em cima e os condemnados abaixo.

O arcebispo de Madrid pregou o sermão elogiando o trabalho da Inquisição e usando uma linguagem terrivel contra os herejes; acabado isto foi feito o juramento de Felipe I de que elle protegeria o terror da Hespanha. O rei desembainhou a espada e jurou perseguil-a até a morte, estando todo o povo ajoelhado. A bondo-

sa D. Brigida interpoz o seu volumoso corpo não deixando a curiosa criada ver os rostos das moças. Foram lidas as sentenças dos abjurantes e o crime pelo qual tinham sido condemnados; os herejes condemnados desceram do cadafalso para serem levados ao *Quemadero*; abatidos e desfigurados pela prolongada prisão mas pela fé vendo que as suas tristezas iam acabar para sempre e tendo em mira um lar de descanso perpetuo.

«Não posso vel-as», disse Clara a D. Brigida. «Jamais esquecerei este terrivel dia.»

«Nem nós; iremos directamente para casa.»

—É notando que a creada queria se escapar, accrescentou: «Não Julieta, tu não nos deixas; tenho alguma cousa que te fallar logo mais. Diaz, o mordomo nos traga a carruagem.»

«Assim perderei a melhor parte», disse uma voz suave por detraz dellas. «Admiro que não gosteis de ver o fim d'aquelles vis herejes. A santa Igreja reclama a vossa obediencia, mihas filhas, disse o Frei Luiz.

Ignéz e Clara recuaram, porém elle exclamou alto mais do que murmurou:—Tomem cuidado, este será o vosso fim se perseverardes na heresia,» e num momento foi se embora. As moças só se sentiram seguras quando em caminho de casa,—as duas e D. Brigida pois quanto a Julieta o mordomo encarregou-se della.

«Agora fалlemos», disse a matrona; «aquella rapariga está cheia de maldade e se eu poude perceber direito, ella quer pregar-nos uma peça; isso ella não fará e não a deixarei ter tempo de fallar com Frei Luiz. Logo que chegar-mos a casa eu a porei sob as ordens de Benta que a terá bem empregada e sempre sob as suas vistas. Notei os modos della—a vibora!»

E a velha matrona abanou-se com força. Ella guardou a sua palavra e chamando a criada á sua presença, disse lhe que ella não teria mais nada que fazer com ás senhoritas e que Agnes, uma alegre e bonita moça, tomaria o seu lugar.

«Pois eu irei e contarei a Frei Luiz», foi a resposta.

«Elle mandou-me que tomasse este lugar para observar as senhoritas. Oh! Ellas são herejes, já sei!

«Não são, tu é que és uma rapariga

mentirosa e má, has de ficar aqui durante um anno para o que vieste; mas a cozinha será o teu logar de agora em diante.»

No dia seguinte as moças receberam uma visita de uma joven sua amiga do convento de Santa Catharina. D. Vittoria del Carmen era orphã e possuidora de grandes terras no Guadalquivir mas não entrou na sociedade porque seus paes tinham morrido recentemente; as tres amigas foram para o jardim e quando sentiram-se seguras num lugar deserto, Vittoria segurou na mão de Ignez e perguntou: «Alguem nos poderá ver aqui?»

«Não; aste lugar é completamente seguro; mas o que é que queres dizer Vittoria,» perguntou Ignez.

Quero dizer-vos que amo a Christo, jamais adorarei na missa, é um idolo odiento, me repugna pensar quanto tempo perdi adorando imagens; mas agora está tudo mudado e só amo a Christo. Recusei-me ir á missa ou confissão; e foi-me dito por um amigo que a minha vida está em perigo porque fallo de Jesus aos pobres peccadores. Vendi secretamente as minhas propriedades e embarco esta noite para Genova.

E' a minha despedida queridas.»

As duas moças ficaram estupefactas e Clara disse: «Estiveste no *auto de fé* hontem. Vittoria, pois eu vi-te.»

«Obrigaram-me a ir. E' o ultimo acto que D. Felippe meu tutor exercerá sobre mim. Elle de nada sabe nem saberá até que eu esteja fóra do alcance dos conventos e da Inquisição. Não tiveste pena d'aquellas almas?... E somente padeciam porque foram fieis a Christo. Quanto eu desejava tomar logar ao lado dos seus póstes e confortal-as com a palavra da Vida.»

«Eu tambem», disse Ignez. Sómente peço a Deus que se fór chamada a morrer no poste, que eu possa me mostrar tão forte como ellas; pois, que nós ambas somos tambem agora servas de Christo, minha querida.»

«São!? Como estou contente! Mas vosso pae é conhecido como inimigo da *heresia*, Ignez; não tendes medo? Bem desejava que podesseis vir conmigo e ficar seguras. Eu tenho bastante que chegue para todas.»

«Tu foste sempre assim, minha querida», disse Clara com um sorriso, «sempre

prompta a dar; ainda que tivesses somente um *peso*, darias metade delle.»

«Decerto que sim e de boa vontade para vós.» Notaste aquella moça cuja face resplandecia de alegria que caminhava quasi no fim da procissão? Ella era tão boa quanto bonita.»

«Vi, quem'era?» Perguntou Ignez. «Fôra D. Maria Gomes que esteve nas masmorras da Inquisição por negar a missa. Offereceram-lhe o perdão se ella se retractasse, porém ella riu-se nas suas faces e disse-lhes que já tinha achado um pae misericordioso e um lar eterno; e que não mudaria de pensar por causa dos homens.»

«Que nobre moça! Não podemos ficar para ver o fim; tu ficaste?»

«Meu tutor obrigou me a ficar e isto somente serviu-me para fortalecer a minha fé. Os martyres cantavam hymnos nas estacas e a moça estendendo as mãos para o povo disse: Se o fogo me tortura Deus não é fiel, vede pelo meu rosto.» Observei-a, e o seu olhar era tão calmo como se estivesse no seu leito.»

Então ella disse:

«A Ti seja dada toda a gloria!» Foi a sua ultima palavra.»

«Amiravel! Deus é fiel á sua palavra quando promette sustentar os fracos», disse Ignez.

«E será. Agora querida, preciso ir, Deus seja com vós ambas até nos encontrarmos outra vez.»

«Isso será na casa do nosso Pae, disse Clara; mas mal pensava ella quão perto já estavam ellas dessa casa. «Eu desejava que estivessemos contigo, Vittoria,» ajuntou ella observando a pesada carruagem que vinha chegando ao portão. «Mas como poderás ir embora sem D. Felippe saber?»

«Tudo isso já está arranjado, estou em caminho de Sevilla para visitar uma amiga e D. Felippe irá me buscar amanhã. Já soube que elle tenciona levar-me para um convento de *freiras pretas* na Sierra; mas esta noite estarei em segurança.»

«Deus seja contigo e te guarde, minha querida», disse Ignez. «Ore por nós, pois sinto que um tempo de afflicções se approxima». As lagrimas cahiam-lhes dos olhos ao se abraçarem, e Clara chorou amargamente quando viam o ultimo adeus de sua amiga.

«Porque é que dizes que a afflicção está

proxima Ignez?» Perguntou ella quando voltavam para casa.

«Mal posso te dizer, Clara, mas silencio!—Ouvi passos do outro lado do caramanchão; vamos para dentro.»

A boa D. Brigida estava toda atarefada; ouviu dizer que a D. Vittoria del Carmen estava no jardim, e tinha-lhe preparado uma refeição. Depois ouviu dizer que já se tinha ido embora e sem nenhuma matrona acompanhá-la a Sevilha e isto espantou a rigida etiqueta da idosa senhora; o que fez ella dirigir a Clara e Ignez um longo discursão sobre o character leviano da sua amiga.

«Vós estaes melhor sem ella», disse a matrona. «A sua fortuna fal a independente e ella fica muito desembaraçada. Ouvi dizer que D. Felipe ia pô-la num convento para amansal-a; não lhes fará mal algum um pouco de disciplina.»

«Julgas que isso é bom para todas as jovens?» Perguntou Clara tirando a rica mantilha da sua cabeça.»

«Sim, e se vós fosseis como D. Vittoria eu pediria a D. Diogo que vos mandasse para Santa Catharina. Agora vinde tomar alguma refeição de fructas; aquella moça me tirou a paciência...!!

(Continúa.)

NOTICIARIO

VIAGEM.—Partiu, de novo, para Porto Alegre no «Rio Pardo» o nosso companheiro de Redacção, Dr. Soares do Couto; devendo estar de volta no fim deste mez.

SUBSCRIPÇÃO.—Temos nesta Redacção a Lista n. 4, que o nosso irmão Sr. Julio da Silva Oliveira nos enviou, pedindo a todos os irmãos em Christo no Brazil um donativo para auxiliar a compra de uma casa de oração em Lisboa, o que torna-se urgente pelo progresso e crescimento que tem tido a assistencia publica no Bairro da Estephania.

Os jesuitas estão horrorisados e furiosos com a obra!...

Redacção do «Christão». 200\$000
Lauresto. 10\$000
Um anonymo. 10\$000

AS MISSAS.—Uma vez uma pobre velha mandou o padre (e pagou...) dizer algumas missas por alma do marido.

Ditas essas, ella perguntou ao padre si o marido já teria saído do purgatorio.

«Ainda não, disse elle, mas falta pouco; precisa mais algumas missas...»

A viuva, juntando mais algum dinheiro, mandou dizer as missas.

Findas mais essas ella foi perguntar ao padre si seu marido já teria saído do purgatorio.

«Ainda não saiu de todo, disse elle—está fóra metade do corpo para cima; falta agora só sahir da cintura para baixo; e precisa mais algumas missas...»

«Ora, então já estou satisfeita — disse a pobre viuva—; sou muito pobre, não posso gastar mais, nem tenho mais dinheiro para missas. Meu marido sempre foi muito forte em vida; agora ha de saber tirar as pernas do fogo e se livrar do purgatorio!... Elle agora que se arranje lá por sua conta...»

E muito satisfeita voltou para casa; e o padre, de nariz comprido, ficou pensando que assim mesmo essa velha foi muito mais esperta que a maioria dos que acreditam nas missas e na rendosa fonte do purgatorio!...

O VATICANO ROUBADO.—Ha pouco tempo algum ladrão catholico, conhecedor do interior do Vaticano, e portanto, fazendo parte dos que rodeam o Papa, roubou delle uma porção de dinheiro, sem fazer caso da sua *santidade* e *infallibilidade*, porque sabia que isso não vale nada, que são *historias*.

A policia legal de Roma já tinha tomado conta do negocio e descoberto os *respeitaveis* gatunos, quando, de repente, largou de tudo, dando uma lição ao Vaticano; e eis a razão, segundo lemos em um telegramma deste mez:

«ROMA, 8.—O juiz encarregado de instruir o processo contra os gendarmes pontificios, autores do roubo havido no Vaticano, suspendeu a instrucção do processo, por faltar a denuncia do Vaticano que nem directamente reconhece as autoridades italianas em Roma.

Esse facto suscitou polemicas entre varios jornaes.»

Esta foi boa, e merecida...

PROCESSO JUDICIAL.—Pelo ultimo correio soubemos que os inimigos do Evangelho em Setubal (Portugal), estão processando o Sr. José Maria Barreto, por causa de um enterro.

Naturalmente, por ter lido a palavra de Deus e feito orações no cemiterio. Esperamos pormenores.

POLÍTICA OU RELIGIÃO?—O *Diário de Minas* recebeu de Manhuassú o seguinte telegramma assignado pelos Srs. F. Peixoto, F. Liberato e Coronel Antonio Pedro:

«O vigário Dolabella, na estação da missa hoje, apresentou a sua candidatura para vereador em nome e por ordem do Bispo da Diocese. Fallou contra o Governo do Estado e a politica local, cabalando da tribuna sagrada.

O povo está indignado de horror por ser este padre o mesmo dos disturbios de Manhuassú. O padre ameaça de ex-comunhão a quem não votar nelle.»

Aqui, na nossa opinião, só ha admirar e louvar a franqueza e audaciosa liberdade com que este padre segue os exemplos e preceitos do Papa e Arcebispos.

Este, pelo menos, não trabalha atraz das cortinas...

Não ha pois razão de indignação da parte do Zé-povinho, porque o Papa, Arcebispos, Bispos etc., todos fazem a mesma cousa com a Religião romana, e sem a lealdade deste padre!...

DESAFIO DO ARCIPRESTE.—O Sr. Arcipreste de Abrantes ficou furioso com a conferencia que o Sr. Carvalho fez, provando que não ha purgatorio; e encarregou a folha catholica do Porto, para tomar a defeza em seu nome, e depois de muitas infamias contra os evangelicos, conclue por desafiar todos os evangelistas para uma conferencia esmagadora.

O Sr. Carvalho e o Sr. Barreto acceitaram o desafio, e esperam só de sua eminencia que marque o dia e o local onde ella possa ser feita.

Esperamos pelo resultado.

CASAMENTO MAÇONICO.—Foi feito pelo ritual maçonico, na loja *Fidelidade e Progresso*, o casamento do Sr. alferes do exercito Saul Fortunado dos Santos com a exma. joven Alayde Not, em Bagé.

O acto, o primeiro que se realisa neste Estado, foi revestido de toda a solemnidade, tendo a elle assistido muitos maçons e Exmas. senhoras.»

Tiramos esta noticia do «Diario do Rio Grande», de 14 de Outubro. Já sabiamos que na maçonaria ha *baptismos, exequias* pelos mortos, ao 7º e 30º dia, *orações* funebres, ceia, cerimoniaes *religiosas* para inauguração de *templos* maçonicos, canticos e hymnos *sagrados*, etc.; porem agora

ficamos sabendo que tambem ha *casamentos* nessa *religião* ou «simples sociedade de beneficencia e auxilio mutuo,» segundo alguns... E' interessante!

Não falta mais nada.

ZELO ROMANO E IDOLATRIA.—Fizeram a festa da Nossa Senhora das Neves, em Paula Mattos, e segundo o costume, e as praxes da adoração romana, houve muitos balões e fogos de artificio; e depois um grande baile. A santa ficou muito agradecida com essa especie de culto.

No dia seguinte os jornaes descrevendo a festa, attribuiram todos os balões devotos a donativos de um só devoto, e o elogiaram muito, por ter manifestado tanta fé. Porém um devoto que tinha dado um balão, não poude engulir calado aquella injustiça da imprensa, e veio no dia seguinte, reclamando a sua parte, e contando que elle dera um balão em louvor da Santa. Sobre um facto tão grave, commenta assim abalisado critico (C. A.) do *Journal do Commercio*:

«Ha de custar muito fazer exacto juizo sobre essa grande questão dos balões.

Mas acima delles deve estar a verdade; e quem for imparcial e justo dirá agora que não foi um homem só que rendeu á Nossa Senhora a homenagem do seu papel de côr e o preito de sua estopa e do seu breu.

Um outro concorreu com a sua pedra, isto é, com o seu balão, para o monumento daquella festividade.»

Serenados os animos, se verificará que os balões, fogos de artificio, bailes, e festas, sempre concorrem em grande dôse, como parte integrante do culto romano, augmentando portanto a idolatria e o fetichismo do povo...

CHEGADA.—Acha se, de novo nesta cidade, de volta de Matto Grosso, onde morou por espaço de um anno, o nosso irmão na fé e distincto collaborador, Sr. Antonio Jansen Tavares. Veio com a familia augmentada de mais um pequeno membro—o matto-grossense Luiz. Felicitações.

BAPTISMOS.—Pessoas recebidas como membros da Igreja Evangelica Fluminense, em Setembro: Maria Galdina da Gloria Souza, Maria de Jesus, Americo, Ribeiro de Rezende e Sophia Rodrigues de Rezende.

FALLECIMENTOS.—No dia 3 deste mez, após longos soffrimentos, falleceu no Senhor, D. Evangelina, filha do nosso presado irmão, Sr. Antonio Vieira de Andrade, presbytero da Igreja Fluminense. Nossos sinceros pezames á sua familia.

— Falleceu no dia 30 do passado D. Maria Luzia Menezes, irmã do nosso irmão na fé Sr. Joel de Menezes.

Pezames a sua familia.

H. M. WRIGHT. — Este abençoado servo de Deus está em S Miguel, em vespers de ir aos Estados Unidos, por uns 3 mezes, na sua volta pretende trabalhar na obra do Senhor em Portugal visto dar-se melhor nesse clima.

— O Rev. F. C. B. Silva, pastor de uma Igreja em New Bedford, é esperado na Ilha de S. Miguel, e talvez este irmão tome conta do trabalho do Sr. Wright.

Este irmão é filho d'um homem d'A gua de Pau distante 3 leguas de Porto Delgado.» Oxalá que elle vá cheio do Espirito do Senhor.

NOVA CASA DE ORAÇÃO EM LISBOA.—A proposito da necessidade da casa de oração na Estephania, o Sr. Wright escreveu a esta redacção:

«Da necessidade de tal casa não pode haver duvida alguma.»

«Não ha centro de Evangelisação em Lisboa, ou no Porto, como aquelle; e a sala actual é não só muito inconveniente, mas tambem muito pequena de mais.»

«O Sr. Wilks, que vae tomar conta do trabalho na congregação, é um crente muito zeloso e espirital, além de ser muito intelligente, está aprendendo portuguez admiravelmente.»

«A obra é digna de confiança e apoio.»

MAÇON ABENÇOADO PELO PAPA!
—Um telegramma de 9 de agosto, de Manaus nos conta que o papa abençoou, *por telegramma*, o governador do Amazonas, Coronel Silverio Nery.

Ora, o Coronel Silverio Nery é um maçõ de alto gráu e muito conhecido como tal, tanto que a Maçonaria Amazonense já lhe offereceu um banquete publico!

Agora digam os leitores se já viram politica mais nojenta (dizem que isso é religião) do que essa do papa! E a missa que elle mesmo disse por alma do maçõ Humberto, rei da Italia? Eis o telegramma do *Jornal do Commercio*:

«Sua Santidade o papa Leão XIII rezou hoje a missa por alma do Rei Humberto da Italia.»

Esta bajulação, para os maçõs *grandes*; para os pequenos excommunhão maior!

Estas e outras incoherencias repugnantes do romanismo é que o desmoralizam aos olhos não diremos já dos acatholicos, mas dos proprios catholicos de bom senso!

O HOMEM E OS ANIMAES.—Segundo o *Garulois*, de Paris, um allemão fez uma estatistica que demonstra que as nações em que os homens tem affeição aos animaes são os menos propensos ao homicidio e ao assassinato.

E accrescenta:

«Assim, a Inglaterra e a Irlanda registram seis assassinos para cada milhão de habitantes, a Alemanha 11, a Belgica 14, a França 16, a Austria 23, a Hungria 67, a Hespanha 83 e a Italia 95. Em nenhum paiz do mundo são os homens tão crueis para com os animaes como na Italia. E este facto está tambem em notavel relação com o maior ou menor gráu de romanismo dessas nações!

BERLIM, 2.—Lemos no *Paiz* de 3 de Outubro:

«O imperador Guilherme respondeu ao telegramma do imperador da China, Konang-Su, em que este offerecia reparações, com outro telegramma concebido nos seguintes termos:

As libações em torno do ataúde do barão de Ketteler são uma expiação insufficiente para a multidão de christãos massacrados.

E' necessario punir os dignitarios responsaveis por esse massacre. Prestaremos a assistencia militar se o quizerdes.

Desejamos que volteis para Pekin.

Queremos tambem a paz, mas igualmente uma reparação completa, a segurança dos estrangeiros e a liberdade da religião.»

ROMA, 3.—Lemos no *Paiz* de 4 de Outubro:

«Annunciam varios jornaes que individuos desconhecidos conseguiram penetrar no Vaticano, na parte onde é situada a thesouraria da Santa Sé, e arrombaram um dos cofres grandes tirando dinheiro e valores na importancia de trezentas e cincoenta e tres mil liras.

Os ladrões tiveram tempo de fugir com o producto do roubo.»